

## O AMOR MATERNO QUANDO EMBRIAGADO AINDA É AMOR? - UMA REVISÃO DE LITERATURA

Francisco Rael Campos Alves<sup>1</sup>, Jadson Gomes Cavalcante<sup>2</sup>, Sofia Martins Teixeira<sup>3</sup>, Laiza Maria Cavalcante de Azevedo<sup>2</sup>, Iarley Brito Roque<sup>3</sup>

**Resumo:** O consumo de álcool por mães de crianças e adolescentes configura um fator relevante de vulnerabilidade psicossocial, interferindo nas relações familiares e na formação emocional dos filhos. O cuidado infantil não é exclusivo da mãe, trata-se de uma construção histórica e social. A literatura, contudo, evidencia que, no contexto brasileiro, as mães ainda são majoritariamente responsabilizadas pelo cuidado cotidiano, razão pela qual este estudo delimita-se à relação mãe-filho. Mesmo em níveis moderados, o uso recorrente de álcool altera a disponibilidade afetiva e o padrão de interação, transformando o ambiente de cuidado em espaço de instabilidade. Objetiva-se então, analisar os efeitos do consumo de álcool materno na dinâmica familiar e na saúde emocional de filhos na infância. Realizou-se uma revisão narrativa nas bases MEDLINE e LILACS, com os descritores "consumo de álcool materno"; "relação mãe-filho"; "desenvolvimento infantil", abrangendo 2016 a 2025. Foram encontrados 25 artigos, dos quais 11 atenderam aos critérios de inclusão. Os estudos indicam que o consumo problemático de álcool materno está associado à instabilidade emocional familiar, negligência afetiva e inconsistência parental. Crianças expostas a esse contexto apresentam problemas comportamentais persistentes, dificuldades de regulação emocional e distúrbios do sono, reflexos de um ambiente inseguro. Em níveis mais sutis, observa-se inversão de papéis e modelagem de risco: mães que consomem álcool, mas mantêm discurso moralizador ou regras rígidas, induzem dissonância comportamental nos filhos, aumentando a probabilidade de uso precoce de álcool na adolescência. Relações marcadas por afeto intenso, mas acompanhadas de modelagem de consumo, também ampliam o risco, especialmente entre filhas mulheres. Esses achados sustentam a hipótese de transmissão intergeracional de padrões disfuncionais, nos quais a exposição ao álcool materno atua como mediador do aprendizado social e emocional. O consumo de álcool materno, ainda que motivado por estratégias de

<sup>1</sup> Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, email: rael.psic@gmail.com

<sup>2</sup> Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, email: jadsongc14@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Regional do Cariri, email: sofia.martins@urca.br

<sup>2</sup> Universidade Regional do Cariri, email: laiza.azevedo@urca.br

<sup>3</sup> Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, email: joaquimiarley@leaosampaio.edu.br

**X SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA**  
**XXVIII SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA**  
*10 a 14 de NOVEMBRO de 2025*

*Tema: "UNIVERSIDADE E SOCIEDADE NA AGENDA 2030"*



alívio do estresse, compromete a capacidade materna de sustentar vínculos seguros e práticas de cuidado consistentes. O amor pode persistir, mas torna-se insuficiente para compensar o prejuízo relacional e os efeitos cumulativos sobre a saúde mental dos filhos. A redução do consumo e o fortalecimento do apoio psicossocial à mãe emergem como medidas essenciais para restaurar a convivência e prevenir a reprodução de padrões de risco.

**Palavras-chave:** Alcoolismo. Maternidades. Relação Mãe-Filho. Desenvolvimento Infantil. Criança.